



A escola funcionou, até 1859, no Hospital Santa Isabel, onde hoje está o Palácio do Governo Regional. FOTO ARQUIVO

Se no início apenas os homens podiam frequentar o curso de medicina, anos mais tarde as mulheres vieram a ingressar na Escola Médico-Cirúrgica, referindo os autores do 'Elucidário Madeirense' que Palmira Conceição de Sousa e Henriqueta Gabriela de Sousa foram as únicas médicas que ali se formaram.

Foram várias as alterações feitas no decorrer do seu funcionamento, nomeadamente na melhoria do plano de estudos, passando, como já se referiu, a quatro anos, ao mesmo tempo que aumentavam as exigências feitas aos alunos. Do ler, escrever e contar, passou a ser exigido aos futuros médicos o conhecimento do inglês e do francês, até que em 1879 já era necessário

Mesmo antes da abertura da Escola Médico-Cirúrgica do Funchal, várias foram as tentativas para instituir, na Região, a formação em medicina.

■ Agosto de 1815: o bispo D. Joaquim de Menezes e Ataíde, então provedor da Misericórdia do Funchal, pede do Governador a implementação de melhoramentos do hospital, nomeadamente a criação da cadeira de Anatomia e Medicina Clínica;

■ Outubro de 1819: é criada a aula 'Médico-Cirúrgica', que veio a extinguir-se em 1821, por falta de verbas para a sua 'manutenção';

■ Junho de 1821: Câmara do Fun-

chal pede ao Governo nacional autorização para a criação das cadeiras de Anatomia Cirúrgica e Arte de Partos. Pedido idêntico veio a ser feito, dois anos mais tarde, no mês de Julho;

■ Setembro de 1824: o Governador D. Manuel de Portugal alerta para a necessidade de criação de uma escola médica na Madeira e no Porto Santo;

■ Entre 1823 e 1826: funcionou no Hospital da Misericórdia uma aula de Medicina e Cirurgia, sendo regente João Francisco de Oliveira;

■ Dezembro de 1836: publicado o decreto de dita a criação da Escola Médico-Cirúrgica do Funchal.

DIÁRIO
de Notícias



EM 1841, 17 ALUNAS CONCLUÍRAM O CURSO DE PARTEIRA MINISTRADO NESTE ESTABELECIMENTO

ter concluído o curso do liceu, algo que já era comum nas escolas deste género nas cidades do Porto e de Lisboa.

Pese embora as reivindicações de melhores condições e melhoramentos, com mais professores e mais cadeiras, João da Câmara Leme Homem de Vasconcelos, visconde do Canavial e director da escola, no seu 'Relatório e Projecto de Regulamento para a Escola Médico-Cirúrgica do Funchal', de 1868, referia que a escola tinha "um bom teatro anatómico, uma biblioteca de mais de dois mil volumes e muitas peças de anatomia patológica, algumas das quais bem notáveis."

Se por um lado esta escola conheceu o sucesso, em parte devido ao seu corpo docente, por outro muitas foram as vozes que se levantaram contra a qualidade do ensino ali ministrado, questionado sobretudo por outros madeirenses que cursaram medicina no estrangeiro.

A contestação foi também desencadeada pelas ditas 'Cartas de Médico' ou diplomas que eram passados pela Escola Médico-Cirúrgica, já que os seus alunos não beneficiavam das mesmas vantagens que os alunos de outras escolas similares do Porto e Lisboa. Aos formandos madeirenses estava apenas garantida a condição de 'ministrante', pese embora os médicos recém formados não tivessem qualquer dificuldade em exercer nas mais diversas localidades.

Refira-se que nesta mesma escola foram ministrados, ao longo do seu período de funcionamento, cursos de farmácia, havendo notícia de três alunos que obtiveram aprovação entre 1845 e 1864. Formaram-se também ali várias parteiras, num curso com a duração de dois anos. Na primeira edição dessa formação, a Câmara do Funchal ofereceu prémios para as melhores alunas, bem como bolsas de estudo, aspectos que se repetiram noutras edições. Há ainda registos que apontam para um único dentista que terá recebido formação nesta escola, e que montou consultório no Funchal, granjeando bastante reconhecimento.

De notar que a parte do edifício onde funcionou o antigo Hospital de Santa Isabel e a Escola Médico-Cirúrgica do Funchal foi parcialmente demolida no final da década de 30 do século passado, para dar lugar à construção daquela que é hoje a Avenida Zarco, permitindo, desta forma, a ligação entre a Avenida Arriaga e a Rua da Carreira (na altura Rua Dr. Vieira). Neste mesmo edifício funcionaram os serviços da extinta Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, dando, depois, lugar ao edifício do Governo Regional onde se concentram muitas das suas dependências.

Com todas estas mudanças, o Hospital de Santa Isabel passaria, em 1930, para o ainda hoje activo Hospital dos Marmeleiros, tendo a escola sido extinta em 1910, um mês depois da proclamação da República em Portugal.

ANTECEDENTES DA CRIAÇÃO DA ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DO FUNCHAL, EM 1837

